



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

IZANI DA SILVA E SILVA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:** realidade  
de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Abaetetuba/PA

ABAETETUBA-PA  
2022

IZANI DA SILVA E SILVA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:** realidade  
de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Abaetetuba/PA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, de acordo com a Instrução Normativa N°. 01/2022-PROEG/UFGPA.

Orientadora: Olidete de Araújo

ABAETETUBA - PA  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S586p Silva, Izani da Silva e.  
As práticas pedagógicas na educação infantil do campo: realidade de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Abaetetuba/PA / Izani da Silva e Silva. — 2022.  
17 f.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Esp. Olidete de Araújo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Educação do campo. 2. Educação infantil. 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

---

CDD 370

IZANI DA SILVA E SILVA

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO:** realidade  
de uma escola municipal localizada na zona rural do município de Abaetetuba/PA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, de acordo com a Instrução Normativa N°. 01/2022-PROEG/UFPA.

Orientadora: Olidete de Araújo

Data de aprovação: 20/07/2022

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. OLIDETE DE ARAÚJO

Orientadora – UFPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. MARIA DO SOCORRO PEREIRA LIMA

Examinadora Interna – UFPA

## RESUMO

O presente trabalho tem por tema as práticas pedagógicas realizadas pela professora de educação infantil do campo. Sendo realizado em uma escola municipal de ensino infantil e fundamental I, localizada na zona rural do município de Abaetetuba/PA. Consiste em pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com observação participante e entrevista semiestruturada para coleta de dados. Tem-se por objetivo apresentar e discutir a realidade da escola do campo, evidenciando as práticas pedagógicas presentes, com base no tripé da educação infantil, conforme BNCC – brincar, cuidar e educar. Entendemos prática de ensino como uma ação pedagógica em seus aspectos concretos, baseada em teorias estudadas e analisadas, sustentada pelas realidades educacionais e observação da ação da criança em seu desenvolvimento. Sobre a estrutura da escola e relações estabelecidas, tem-se os seguintes resultados, a sala de aula possui cadeiras e mesas coloridas, adaptadas às crianças, além de diversos cartazes de cunho pedagógico. A professora trabalha com um livro de atividades montado por ela mesma, e dois cadernos específicos, para atividade de sala e de casa. Localizada na beira da estrada, o ruído de automóveis é constante, interrompendo a fala da professora. As crianças são sempre assistidas pela professora e pelo inspetor, no lanche e no brincar. Os pais mantêm boa relação com educadores e funcionários, e, em maioria, preocupam-se com a vida e o desempenho escolar das crianças. Conclui-se que, apesar das dificuldades observadas, no que se refere ao ensino-aprendizagem das crianças, elas estão dentro do que se espera para a faixa etária e nível educacional.

**Palavras-chave:** educação do campo; educação infantil; práticas pedagógicas.

## ABSTRACT

The present work has as its theme the pedagogical practices carried out by the countryside primary school teacher. It is carried out in a municipal school of early childhood and elementary school, located in the rural area of the municipality of Abaetetuba/PA. It consists of field research, with a qualitative approach, with participant observation and semi-structured interviews for data collection. The objective is to present and discuss the reality of the rural school, highlighting the pedagogical practices present, based on the tripod of early childhood education, according to the BNCC which is: play, care for and educate. We understand teaching practice as a pedagogical action in its concrete aspects, based on theories studied and analyzed, supported by educational realities and observation of the child's action in their development. About the structure of the school and established relationships, there are the following results, the classroom has colorful chairs and tables, adapted to children, as well as several posters of a pedagogical nature. The teacher works with an activity book assembled by herself, and two specific notebooks, for classroom and home activity. Located on the side of the road, the noise of cars is constant, interrupting the teacher's speech. Children are always assisted by the teacher and the inspector, whether is for snacking or playing. Parents maintain a good relationship with educators and employees, and most of them care about the lives and school performance of children. It is concluded that, despite the challenges observed, with regard to the teaching-learning of children, they are within what is expected for the age group and educational level.

**Keywords:** rural education; early childhood education; pedagogical practices.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>RESULTADOS: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO .....</b>	<b>9</b>
<b>Sobre a estrutura da escola:.....</b>	<b>9</b>
<b>Sobre a professora de educação infantil:.....</b>	<b>9</b>
<b>Sobre a sala de aula da educação infantil:.....</b>	<b>9</b>
<b>CONCEPÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA - Educação Infantil; Criança e Infância. ....</b>	<b>10</b>
<b>O TRIPÉ - Cuidar/Brincar/Educar .....</b>	<b>11</b>
<b>O EDUCAR – Educação Multisseriada .....</b>	<b>11</b>
<b>O BRINCAR.....</b>	<b>12</b>
<b>O CUIDAR .....</b>	<b>13</b>
<b>DIFICULDADES - OS "VILÕES" DA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo realizada em uma Escola de Ensino Infantil e Fundamental I, localizada na zona rural. A pesquisa foi realizada no ano de 2018, no município de Abaetetuba-PA. Neste, apresentamos e relatamos as observações que foram feitas pelo grupo durante o período de 4 dias, na sala de educação infantil. O objetivo da pesquisa foi observar e analisar a prática do professor de educação infantil, de que forma ele age e apresenta sua didática para as crianças e como o docente consegue driblar os problemas e dificuldades que surgem no contexto escolar que podem vir a interferir no seu plano e rotina de aula.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino multisseriado, que abrange a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizada na zona rural do município de Abaetetuba/PA. A sala observada foi das turmas de educação infantil Período I e II (seriada) da professora Maria Silva (nome fictício).

O presente artigo tem por objetivo geral apresentar as observações, análises e reflexões acerca das práticas pedagógicas adotadas e exercidas na educação infantil da zona rural. De forma específica, evidencia-se a relação adulto-criança / professor-aluno, a estrutura (espaço físico) que é oferecida a essas crianças, além de relatar as dificuldades e particularidades do exercício da docência no campo, e destacar o tripé educar-cuidar-brincar, de que forma ele acontece e se apresenta nesse contexto da educação infantil no campo.

Entendemos Educação Infantil como um período escolar - a primeira etapa da educação básica - que abrange a creche e a pré-escola, atendendo crianças de 0 a 5 anos. Segundo a LDB 9394/96 (Art.29), a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A prática de ensino nos remete à ação pedagógica em seus aspectos concretos, desenvolvida com base nas teorias estudadas e analisadas, sustentadas pelas realidades educacionais que nos cercam e pela observação da ação das crianças em diferentes etapas de seu desenvolvimento. Sendo exercida de forma planejada, crítica e responsável. (NOGARO; ECCO e SILVA, 2013)

## **RESULTADOS: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO**

A seguir, apresentam-se os pontos de partida e análise para a construção do presente artigo.

### **Sobre a estrutura da escola:**

A escola observada é considerada, estruturalmente, pequena. Possui uma sala de informática; uma sala de coordenação pedagógica/secretaria/gestão; duas salas de aula - uma de educação infantil, onde funciona Maternal I e II pela manhã, Período I e II pela tarde, e outra sala de ensino fundamental, 1º e 2º ano pela manhã, 3º, 4º e 5º pela tarde; um outro espaço onde as crianças lancham e brincam durante o intervalo de 20 minutos; uma pequena cozinha e três banheiros - um para meninas, outro para meninos e um banheiro adaptado -, porém, dos banheiros citados, apenas o banheiro adaptado estava funcionando e sendo utilizado, pois os outros estavam interditados e a prefeitura local não deu retorno a escola para concertar os banheiros, até o encerramento da pesquisa.

### **Sobre a professora de educação infantil:**

A docente observada foi a professora Maria da Silva, até o momento da entrevista a docente possuía 18 anos de docência. Formada em Ciências Naturais, magistrada e com especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Atuou 3 anos em escolas urbanas e há 15 anos atuava em escolas do campo, segundo ela, é onde prefere trabalhar, pois as crianças têm mais respeito e demonstram mais carinho.

Desde o início de sua formação ela trabalhou com ensino fundamental, mas há dois anos, após passar 08 anos fora da sala de aula, passou a trabalhar com educação infantil. Onde pretende permanecer, pelos mesmos motivos acima citados.

### **Sobre a sala de aula da educação infantil:**

Ao adentrar a sala de aula das crianças da turma P. I e P. II, nos deparamos com diversos cartazes pedagógicos (Tempo, Chamadinha, Aniversariantes, Combinados, Alfabeto, Partes do corpo, Família das Consoantes, Palavras Mágicas, Ajudante do dia, entre outros). A sala possui cadeiras e mesas coloridas, adequadas ao tamanho das crianças. Possui, também, dois ventiladores e dois armários. A turma iniciou com 14 crianças, mas, no período em que a pesquisa foi realizada, apenas 12 frequentavam.

## CONCEPÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA - Educação Infantil; Criança e Infância.

Sabe-se que a história da educação infantil tem se baseado numa concepção assistencialista, de um espaço com a finalidade de que os filhos de trabalhadores possam ficar para que seus pais trabalhem e não com finalidade educativa.

É pós aprovação da Lei de Diretrizes Base (LDB - Lei nº 9.394/96) que a educação infantil passa a ser vinculada à área da educação escolar. A LDB em seu artigo 20 afirma que a educação escolar se compõe de dois níveis: “I – educação básica, formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; II – educação superior.” (LDB 9394/96).

Ao falar de educação infantil precisamos esclarecer de que criança e de que infância nos retratamos. As concepções de criança e infância são uma construção histórica, e em cada época o modo de se pensar é condizente ao seu contexto social.

Historicamente, percebemos que, à princípio, não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, nem mesmo os termos “criança” e “infância”. As crianças eram tidas como “*adultos em miniatura*”, elas se vestiam, falavam, jogavam, participavam de festas como os adultos. Não possuíam direitos ou deveres como criança.

No século XVIII houve uma profunda mudança. A criança passou a ser separada dos adultos e surgiram as primeiras escolas.

Como retrata Kramer (2007, p. 14):

Ao longo do século XX, cresceu o esforço pelo conhecimento da criança, em vários campos do conhecimento. Desde que o historiador francês Philippe Ariès publicou, nos anos 1970, seu estudo sobre a história social da criança e da família, analisando o surgimento da noção de infância na sociedade moderna, sabemos que as visões sobre infância são construídas social e historicamente. A inserção das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim a ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade.

Falar em Infância, portanto, é falar em divisão de classes. A concepção de criança é particular por ser uma construção social e histórica. Para Kramer (2007, p. 14)

As contribuições do sociólogo francês Bernard Charlot, nos anos 1970, também foram fundamentais e ajudaram a compreender o significado ideológico da criança e o valor social atribuído à infância: a distribuição desigual de poder entre adultos e crianças tem razões sociais e ideológicas, com consequências no controle e na dominação de grupos. As ideias de Charlot favorecem compreender a infância de maneira histórica, ideológica e cultural: a dependência da criança em relação ao adulto, diz o sociólogo, é fato social e não natural.

## **O TRIPÉ - Cuidar/Brincar/Educar**

À princípio, entendemos que estes três aspectos são indissociáveis. Portanto, para que as crianças sejam atendidas em todas as suas especificidades, este tripé faz-se obrigatório.

### **O EDUCAR – Educação Multisseriada**

A escola do campo em que fizemos nosso estudo, especificamente no período I e II é uma escola com turmas seriadas. Essa não é uma característica exclusiva do campo, os estudantes das escolas multisseriadas da cidade apresentam problemas de aprendizagem tanto quanto as do campo. Entretanto, vale ressaltar que, ao falarmos de educação multisseriada, não significa, necessariamente, falar em precarização de ensino. O que falta a essa realidade é uma proposta pedagógica para trabalhar com essas escolas. A escola multisseriada é uma realidade em nosso país, principalmente nas camadas populares, sendo entendida como uma estratégia para driblar as dificuldades das escolas do campo: como a carência de escolas, de professores com formação adequada, recursos financeiros, material didático e até mesmo a carência de estudantes, devido à evasão escolar. Não há na formação adequada para que os professores atuem nas escolas do campo.

Na escola do campo as crianças não são somente carentes de educação de qualidade, mas, também, são carentes de muitos outros direitos. Há educadores que contestam o ensino multisseriado, acreditam que esta modalidade educacional nem mesmo deveria existir, por a terem como sinônimo de precarização. Por outro lado, os educadores que vivem essa realidade (como a professora por nós entrevistada) apesar de não ter a escola multisseriada como modelo de educação de qualidade, a entendem como algo possível de ser trabalhado, pois se trata de uma construção que o próprio espaço pede, um espaço em que não se formariam turmas série a série, não teria como contar com uma professora para cada turma pequena de estudantes, entre outras condições que determinam essa organização.

A sala de aula foco dessa pesquisa foi a turma de período I e II. As crianças de 4 e 5 anos convivem nesse mesmo espaço de sala de aula. Percebemos através das observações que há uma notória diferença de maturidade das crianças, mas que elas, com raras exceções, interagem bem. A professora nos relatou que há em algumas situações, principalmente no brincar, que as crianças menores são por vezes excluídas, mas que essas crianças menores depois de certo tempo de convivência são vistas como iguais pelas crianças maiores.

Na hora de ministrar a aula, a professora passa o mesmo conteúdo, com atividades adaptadas a fase de desenvolvimento de cada criança. Por exemplo, na aula sobre a família do

B, as crianças do P. II participavam de forma mais efetiva que as crianças do P. I, na atividade de cobrir as crianças do P. I mostraram a coordenação motora menos desenvolvida que a do P.II, logicamente.

A escola do campo, lócus da pesquisa, pode simbolizar as escolas multisseriadas de educação infantil em que não há uma precarização do ensino e aprendizagem das crianças. Podemos perceber que essas crianças estão apresentando as capacidades e habilidades esperadas pela faixa etária e escolar delas.

E isto ocorre apesar da carência de recursos de material didático, de merenda, de ambiente mais adequado. Acreditamos que se deve às práticas pedagógicas da professora. A professora Maria usa a realidade de seus alunos para exemplificações das suas aulas, possibilitando maior e melhor aquisição do conhecimento para estas crianças.

A escola do campo necessita, então, de infraestrutura, propostas político-pedagógicas, produção material específica para o campo. Deve-se pensar a escola do campo na perspectiva de que esta necessita de diversas políticas organizacionais, para que o problema de infraestrutura desta não seja o único ponto de abordagem, pois não se trata de sinônimo de escola bem sucedida, mas que se perceba que a escola do campo necessita, sobretudo, de propostas que dialoguem com o seu contexto e região.

## **O BRINCAR**

O brincar na educação infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói, sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos, sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Muitas pessoas acreditam que o brincar na educação infantil, não tem importância alguma, mas, ao contrário do que pensam, o brincar desenvolve e estabelece nas crianças a autonomia, a criatividade, facilita a construção da reflexão, a cognição. O brincar também ajuda no desenvolvimento intelectual, social, cultural, emocional e afetivo, tanto na convivência com a família, quanto no ambiente escolar.

É através da brincadeira, que a criança vai aprender a compartilhar com os colegas, pois é seu primeiro contato fora do ambiente familiar.

Na entrevista com a professora Maria da Silva da E.M. E.I e F., ela nos relatou que no início do ano, quando as crianças começaram a frequentar a sala de aula, ela teve problemas

com algumas crianças, pois não gostavam de compartilhar os brinquedos, queriam só para si. Então, ela começou a trabalhar a questão do compartilhar com os colegas, sempre usando o diálogo, antes de começarem a brincar. As brincadeiras acontecem sempre na sexta-feira de cada semana, que é o espaço que as crianças têm para trazer seus brinquedos e brincar livremente sob a observação atenta da professora.

Além do compartilhar, estas crianças aprendem a ajudar um ao outro, a obedecer às regras, constituídas por si, ou pelo grupo, dessa forma, também aprendem a resolver conflitos do seu jeito, de forma autônoma, em cada situação. Quando elas são estimuladas de forma ampla, por meio da exploração do meio ambiente, tem mais chances de praticar as habilidades motoras e, conseqüentemente, de dominá-las com facilidade.

A criança que não brinca, não aprende com facilidade, porque ao brincar ela vai assimilar os acontecimentos do dia a dia. Por exemplo, se a criança vive em um ambiente com brigas ou agressões com frequência, ao brincar ela vai expor seus sentimentos. Por isso é muito importante que durante a pré-escola, seja somente para as brincadeiras, assim elas irão interagir, com outras crianças, conhecendo então as diferenças de seus colegas.

As crianças ao brincar, não se importam tanto com a marca do brinquedo ou a qualidade, o importante para elas é a brincadeira, o brincar em si. É onde vão usar de sua imaginação para criar seu mundo imaginário, tanto com colegas ou mesmo sozinhas, fazendo então dos seus brinquedos seus próprios amiguinhos.

É no mundo da imaginação, proporcionado pelo brincar, que a criança cria e viaja, até mesmo para fugir de tristezas ou problemas familiares. É no brincar que essas crianças encontram uma maneira de fugir desses conflitos. A brincadeira tem muitas finalidades, tanto no convívio social, escolar ou familiar.

## **O CUIDAR**

Na educação infantil o "cuidar" é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que exploram a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de diferentes áreas.

Dado a importância do cuidar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, na escola observada o cuidar apresenta-se desde a entrada das crianças e nota-se, principalmente, durante a rotina escolar destas. Em sala de aula, a professora busca métodos para atender todas as necessidades das crianças, seja ouvindo-as em assuntos cotidianos ou orientando-as carinhosamente, preocupando-se e zelando pelo bem estar das crianças. Além de

a utilização do lúdico com cartazes, músicas e brincadeiras que ajudam no cuidar, ensinando-as a cuidar de si e do próximo, cuidados básicos e respeito. Pois, o educador, precisa proporcionar às crianças momentos que as façam crescer e refletir, tomando decisões justas e coerentes relacionadas ao aprendizado destas.

Assim, o cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. (BRASIL, 1998, p. 25)

Desse modo, percebemos que cuidar está intrinsecamente ligado ao processo educativo e exige que os profissionais da educação tenham uma formação adequada para o cumprimento efetivo desse elemento tão importante na educação da criança pequena, e, também, exige do espaço escolar uma estrutura adequada para um exercício eficaz do cuidar na educação infantil.

### **DIFICULDADES - OS "VILÕES" DA EDUCAÇÃO**

As dificuldades para a prática da docência na escola são perceptíveis antes mesmo de adentrar a sala de aula. A estrutura da escola é, em alguns aspectos, inapropriada para a educação infantil, observamos que na mesma não há um espaço onde as crianças possam brincar livremente - um parquinho, por exemplo. Devido a escola ser localizada na beira da estrada (divisa entre dois municípios), isso torna-se uma distração para as crianças, pois muitas são atraídas pelos automóveis, e torna-se também um empecilho para as aulas da professora que tem que parar sua aula toda vez que um caminhão passa, devido ao ruído dos automóveis.

Além da falta de segurança ao redor e na escola, pois a mesma já foi assaltada algumas vezes próximo a escola. Devido a localização, bem próxima a estrada, dificilmente a professora pode sair com as crianças para fora da escola, por receio de que as crianças se machuquem - sejam atropeladas ou alguém às faça mal. Na entrevista realizada, ela nos relata que esta é uma das principais dificuldades, pois muitas vezes gostaria de dar aulas ao ar livre, aulas práticas sobre natureza e meio ambiente, porém, devido esta falta de segurança é impossível a realização dessa ação.

Dentro de sala, segundo a professora, o calor é o maior "vilão", devido à poucos ventiladores em funcionamento e a impossibilidade de abrir todas as poucas janelas do local, deixando as crianças mais agitadas e dispersas, a professora, no entanto, faz o possível para mantê-las concentradas e bem, liberando-as aos poucos para tomar água.

Segundo Silva e Pasuch (2010, p. 2) as crianças da educação infantil no campo têm "direito a espaços organizados, planejados e orientados para a educação e seu pleno

desenvolvimento". Todavia, ainda é muito comum encontrar realidades de escolas com situações e estrutura precárias, como na escola observada, onde vemos que há algumas carências a serem supridas.

Há também a falta de contribuição do governo e prefeitura, segundo a professora em entrevista, as únicas coisas que o governo colocou em sala foram dois armários, que não são adequados para a educação infantil. Todos os materiais pedagógicos são comprados pela docente. A falta de políticas públicas voltadas para o campo é um dos grandes problemas enfrentados pelas escolas de áreas rurais. Segundo Silva e Pasuch (2010, p. 4) "é importante que o poder público assuma urgentemente a construção das condições de execução das políticas para o atendimento das crianças do campo no próprio campo."

Com isso, observamos quão importante e melhor seria para essas crianças, se políticos e instituições responsáveis tivessem um maior olhar voltado para a educação infantil no campo, promovendo uma educação de qualidade para os pequenos, dando condições apropriadas para que essa educação seja desenvolvida sem grande conturbação. Mas, enquanto isso, nossos docentes que, muitas vezes, precisam ser pais, coordenadores, psicólogos, cozinheiros, faxineiros – como citado pela professora em entrevista –, enfim, se empenham em várias funções para dar uma boa educação para essas crianças, para que elas possam gozar de seus direitos, ter uma plena infância e educação de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de observar uma sala de educação infantil e as práticas de um professor em sua rotina escolar, foi a princípio intrigante, visto que, teoricamente, pouco se conhece acerca de dada realidade. O que chama atenção é a doçura das crianças e a compreensão da professora em sala, observa-se o quanto alguns costumes são preservados, como a religião, que é ponto central para eles e o respeito por Deus, pelo professor e demais pessoas.

Nos deparamos com diversas dificuldades do professor de educação infantil e observamos as particularidades de uma educação infantil no campo, educação com seus diversos “vilões”, desde a estrutura, localização e falta de apoio e incentivo dos órgãos responsáveis.

Tornou-se gratificante, entretanto, observar todo o amor que a professora demonstra por seus alunos e seu trabalho, acreditamos ser esse o principal incentivo e motivação para o serviço eficaz que a mesma faz em sala de aula, que é educar e cuidar destas

crianças pequenas. Destaca-se, a forma que a docente consegue driblar os problemas decorrentes da área, que surgem dia após dia, e ainda assim mantém-se firme para dar suas aulas e preparar as crianças para os anos escolares seguintes, demonstrando certa qualidade em ensino e aprendizagem através das suas práticas pedagógicas.

Tal experiência serve, ainda, como uma forma de incentivo para a formação de pedagogos, preparando-os para a importância de se conhecer e investigar as realidades educacionais da região em que se encontram.

Concluimos, por fim, que a presente pesquisa nos esclareceu que a educação infantil precisa de políticas públicas que favoreçam as crianças e educadores, melhores ambientes educacionais, para que tais crianças não precisem estudar como se estivessem em prisões – com medo e receosas de irem à escola, mas que tenham um lugar livre para poderem brincar, ter aulas em espaços onde possam observar e aprender sobre a natureza e o contexto que os cercam; que o educar seja prazeroso e motivador, tanto para o educador quanto para o educando.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC-Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06/09/2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em 06/09/2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em 06/09/2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Referência Curricular para a Educação Infantil**. V. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf). Acesso em 05/09/2018.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Org.: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, 2007, 135p. p. 13 – 23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em 06/09/2018.

Cuidar e Educar na Educação Infantil. **Pedagogia ao Pé da Letra**. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra/cuidar-e-educar-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 07/09/2018.

GOMES, Fernanda Pereira das Chagas. **Ser professora de creche: constituindo sua identidade**. 2016. 188f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) PUCSP, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19008>. Acesso em 08/09/2018.

NOGARO, Arnaldo; ECCO, Idanir; SILVA, Henriqueta Alves da. **A prática pedagógica reflexiva na Educação Infantil**. In. WESTPHALEN, Frederico. *Revista de Ciências Humanas*. V. 14, n. 23, p. 49-67. 2013.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, I., 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, nov., 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6675&option=com\\_docman&task=doc\\_download](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6675&option=com_docman&task=doc_download). Acesso em: 08/09/2018.